

Prospectiva (Frutal).

Aspectos de regionalização da mídia impressa: um estudo de caso do Jornal Pontal.

Giovanna Machioni (.).

Cita:

Giovanna Machioni ((2016). *Aspectos de regionalização da mídia impressa: um estudo de caso do Jornal Pontal*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/28>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/qHu>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.



Giovanna Machioni

Aspectos de
regionalização da
mídia impressa:
Um estudo de caso do
Jornal Pontal

COLEÇÃO
Produzir Cidadania

EDITORA
PROSPECTIVA

Giovanna Machioni

**Aspectos de regionalização da mídia impressa:
um estudo de caso do Jornal Pontal**

**Frutal-MG
Editora Prospectiva
2016**

Copyright 2016 by Giovanna Machioni

Capa: Giovanna Machioni

Foto de capa: Internet

Revisão: O autor

Edição: Editora Prospectiva

Editor: Otávio Luiz Machado

Assistente de edição: Jéssica Caetano

Conselho Editorial: Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Flávio Ribeiro da Costa, Leandro de Souza Pinheiro, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

Contato da editora: editorapropectiva@gmail.com

Página: <https://www.facebook.com/editorapropectiva/>

Telefone: (34) 99777-3102

Correspondência: Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

Machioni, Giovanna.

Aspectos de regionalização da mídia impressa:
um estudo de caso do Jornal Pontal

73 f.

ISBN: 978-85-5864-006-0

1. Regionalização da Mídia Impressa 2. Jornal Pontal
3. Estudo de Caso. I. Machioni, Giovanna. II. Universidade do Estado de Minas Gerais. III. Título.

DEDICATÓRIA

À minha família, por ser meu porto seguro e grande motivo por trás de tudo o que faço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu professor e orientador Rodrigo Portari, por ter dedicado tempo e disposição para me ajudar com este trabalho;

Agradeço a todos os professores que incentivaram meus estudos e paixão pelo jornalismo (Karol Natasha, Lausamar Humberto, Ana Carolina Silva, Eduardo Uliana, Jociene Ferreira, Plínio Volponi, Mauricio Mello, entre outros docentes que contribuíram com minha chegada até aqui);

Agradeço aos meus mais que colegas de sala, grandes amigos, pelo apoio, ajuda e parceria pelo tempo que estivemos juntos;

Aos meus pais, Valter e Cristina, e ao meu irmão, Yuri, por acreditarem no meu potencial e me apoiarem e incentivarem em quaisquer que sejam as minhas escolhas.

*“A maioria das doenças que as pessoas têm
São poemas presos.
Abscessos, tumores, nódulos, pedras são palavras
calcificadas,
Poemas sem vazão.
(...)*

*Pessoas às vezes adoecem da razão
De gostar de palavra presa.
Palavra boa é palavra líquida
Escorrendo em estado de lágrima
Lágrima é dor derretida.
Dor endurecida é tumor.
Lágrima é alegria derretida.
Alegria endurecida é tumor.
Lágrima é raiva derretida.
Raiva endurecida é tumor.
Lágrima é pessoa derretida.
Pessoa endurecida é tumor.
Tempo endurecido é tumor.
Tempo derretido é poema. ”*

Viviane Mosé

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
NOTA DO EDITOR	08
INTRODUÇÃO	09
1. CONCEITUANDO TERMOS	14
2.1. Jornalismo.	14
1.2. Região.....	15
2. TIPOS DE JORNALISMO	20
2.1. Os jornalismo local, nacional e internacional.....	20
2.1.1. A glocalização.....	27
2.2. Os jornais regionais, comunitários e alternativos.....	30
3. A MÍDIA REGIONAL EM FRUTAL	41
3.1. A 97 FM	42
3.2. A 102 FM.....	43
3.3. O Jornal de Frutal.....	44
3.4. O Jornal Correio da Região.....	45
3.5. O Blog do Portari.....	46
3.6. O Alô Frutal.....	48

4. O JORNAL PONTAL.....	50
4.1. Surgimento.....	50
4.2. O Jornal Pontal hoje	52
4.2.1. Conteúdo.....	52
4.2.2. Estrutura.....	53
4. REGIONALISMO NO JORNAL PONTAL.....	62
4.1. A metodologia.....	62
4.2. O estudo de caso.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

NOTA DO EDITOR

O conteúdo aqui publicado em forma de livro digital é originário de um trabalho de conclusão de curso na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – unidade Frutal.

O Professor Rodrigo Levoti Portari contribuiu como orientador do presente trabalho, que foi defendido no curso de Comunicação da instituição.

A versão impressa poderá ser consultada na Biblioteca da unidade de Frutal. Nossos parabéns ao autor pela sua postura em contribuir com a popularização da ciência e a divulgação científica ao gentilmente nos permitir publicar seu trabalho e torná-lo acessível para consulta gratuitamente na *internet*.

Professor Otávio Luiz Machado

INTRODUÇÃO

Os veículos de comunicação desempenham um papel muito importante na vida dos indivíduos, colaborando para o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos.

Woodmard (2000), afirma que a globalização da mídia impressa em junção com o marketing e a cultura de massa recobre realidades nacionais, modificando as relações que os indivíduos, grupos, classes e povos têm com eles mesmos e com os outros, com seu passado e futuro. Cria-se uma cadeia viciosa de duas mãos entre global, nacional, regional e local.

Acontecimentos globais afetam as relações de determinados grupos que sofrem modificações no âmbito local, assim como reportagens locais têm tal impacto que são transmitidas por veículos nacionais e globais causando estranhamento ou choque em um número maior de pessoas. Tal articulação só é possível por meio do processo de globalização.

O local deve ser levado em consideração, pois é ele que se ocupa da identidade cultural dos indivíduos em meio à homogeneização. Giddens (2008) afirma que a globalização é definida como

sendo a “intensificação das relações sociais em escala mundial”, que ligam localidades distantes de modo que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a quilômetros de distância e vice-versa.

Storper (2004) também considera o local como uma ação contrária à padronização homogeneizadora do capital e da comunicação. Ele lembra que as ambiguidades e contradições existentes entre a tentativa de implementação de um cidadão do mundo que é unificado pelo consumo e a existência de um cidadão do local que é definido pelas relações sociais e culturais.

É diante deste aspecto que se consegue entender melhor um dos pontos relevantes da globalização e dos meios de comunicação de massa e seus produtos culturais. Mesmo com a globalização, as dinâmicas locais permanecem vivas e resistentes à sua tentativa unificadora.

Peruzzo (2005) entende por informação de proximidade aquela que retrata “os acontecimentos orgânicos de uma determinada região” e se caracteriza por “vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com

as forças políticas e econômicas no exercício do poder”.

Um levantamento¹ encomendado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República neste ano de 2015 revelou que aproximadamente 76% dos entrevistados afirmaram não ler jornal. Entre as pessoas que leem, 5% o fazem um dia na semana ou menos e 7% leem jornais todos os dias. No estado de Minas Gerais, a proporção é muito parecida: 5% dos entrevistados leem jornal uma vez por semana, cerca de 9% leem todos os dias e 70% não lê jornal.

Esta pesquisa ainda estudou a relação entre o costume de ler jornal e o porte do município. Segundo a última contagem do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), realizada em 2013, Frutal possui cerca de 57.200 habitantes. Isso significa, segundo o levantamento, que ela se encaixa no perfil de município onde 81% da população não lê jornal, 5% o faz um dia na semana e 6% lê jornal diariamente.

¹ A pesquisa pode ser acessada na íntegra em <www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf> Acesso em 11 set. 2015

Embora o levantamento apresente dados de poucos leitores de jornais impressos, este trabalho visa conhecer o Jornal Pontal, um dos impressos mais antigos da cidade de Frutal – MG. A partir desse estudo, será possível traçar um perfil identitário do veículo a partir de pesquisas e um estudo acerca do conteúdo publicado no jornal.

Em relação à metodologia, o presente trabalho é desenvolvido passando por diferentes etapas metodológicas. Primeiramente é feito um estudo exploratório e levantamento bibliográfico sobre jornalismo, região, mídia regional, entre outros termos utilizados no estudo.

Gil (2008), consegue relacionar ambos os conceitos metodológicos como:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p.50)

O autor ainda explica que os estudos exploratórios, também chamados de pesquisas exploratórias,

(...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008. p.27)

Após, inicia-se o estudo de caso do Jornal Pontal, realizado através de análise de conteúdo, onde são recolhidas 10 (dez) amostras do veículo e realizada a análise de conteúdo das matérias publicadas. Estas metodologias são definidas e justificadas no capítulo 4, onde se inicia o estudo de caso.

1 – CONCEITUANDO TERMOS

1.1– JORNALISMO

Para que o objetivo e as características do jornalismo regional fiquem claros, é necessário antes conceituar alguns termos, como o de “jornalismo”. São muitos os autores que oferecem definições para o termo.

Para Ribeiro (1994), o jornalismo pode ser conceituado como sendo o conjunto de técnicas, saber e ética voltado para captação de informações.

Já segundo Beltrão (1992), o jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum.

Segundo Bond (1959), jornalismo significa todas as formas nas quais e pelas quais as notícias e seus comentários chegam ao público.

Já na visão de Bahia (1964), o jornalismo é o registro e a apreciação dos acontecimentos de interesse geral, a transmissão de informações, fatos

ou notícias, com exatidão, clareza e rapidez, conjugando pensamento e ação.

Podemos perceber que existem diferentes visões e interpretações para o termo “jornalismo”, que variam de autor para autor. No entanto, é possível verificar que todas elas concordam em um ponto conceitual: é uma atividade de transmissão da informação sobre questões relativas ao interesse geral, destinada a um determinado público-alvo.

1.2– REGIÃO

Definido um significado universal para “jornalismo”, partamos agora para qualificar o que consideraremos uma “região”. Segundo Milton Santos, um dos maiores nomes da geografia no Brasil, o desenvolvimento da história foi lento, por muito tempo permitindo que a região fosse vista como espaço de identidade. As regiões, que se formavam a partir da solidariedade orgânica entre os povos e seus territórios, produziam identidades ao longo do tempo e limites espaciais coesos entre elas. A diferença entre as regiões se dava pelas peculiaridades das relações internas entre os homens e a natureza, sem a presença, necessariamente, de mediação externa (SANTOS, 2003).

Como explica Macedo (2007 apud SANTOS, 1985, p. 2):

Nos países centrais, as regiões pareciam ter certa autonomia em virtude da fluidez do espaço e em razão de as atratividades do centro urbano terem facilitado o acesso aos serviços. Nos países subdesenvolvidos, onde a industrialização é tardia, a criação de metrópoles nacionais é, também, retardatária devido à falta de integração nacional. Eram as metrópoles regionais que exerciam o papel de fornecedoras de bens e serviços. À falta de integração nacional, essas metrópoles estabeleciam maiores laços políticos e econômicos com centros do sistema mundial.

Segundo Kaiser (1973) tende-se a considerar a região muito mais um campo de ações concomitantes de complexas e intensas variáveis do que uma inscrição espacial precisa, equilibrada e de caráter homogêneo.

Os elementos essenciais da realidade regional apontados por Kaiser (1973) são: o caráter concreto e a realidade histórica da região que enquadra a dimensão física como ponto inicial da realidade regional; o equilíbrio de forças em que pesa a importância do passado; as relações e características comuns de seus habitantes, como sua organização

econômica e social; sua organização a partir de um centro urbano. Por fim, ele afirma que a região autossustentada não existe mais; ela é funcional em relação ao exterior e dele depende para sua própria dinâmica.

A proposta de Carlos Camponez (2002) é a diferenciação de dois conceitos: massa e audiência. O território aqui referido, que é o de pertença e de identidade, que é onde a informação local se baseia, pode condicionar as formas de expressão de uma comunicação de massa, determinando mídias locais e regionais a formas de comunicação midiáticas a uma escala mais restrita e até comunitária. Ou seja, podemos perceber que o território não é, necessariamente, o limite às audiências.

No entanto, não podemos nos aprofundar no quesito comunicacional da regionalização e deixar de lado o aspecto geográfico. Com essa ideia, Gabriel Ringlet (1981) destaca o papel essencial que a geografia desempenha na definição da informação local, regional, nacional. A mídia local é definida através de seu conteúdo e pelo espaço geográfico.

Tanto o “regional” quanto o “local” possuem significados relativos. São palavras que perdem o sentido quando traduzidas cruamente, necessitando

sempre de uma referência específica do caso em que será encaixada.

A mesma complexidade advinda da impossibilidade em se delimitar o local ocorre na questão regional, haja vista sua relatividade e a efemeridade de suas demarcações. Além disso, o termo “região” e “regional”, assim como “comunidade”, “comunitário” e “local” têm sido usados, pelo senso comum, com significados dos mais variados, o que contribui para um esvaziamento conceitual, ou seja, faz com que os conceitos percam sua força explicativa e seus significados essenciais (PERUZZO; VOLPATO, 2009. p.12).

Assim, Milton Santos (2006) evidencia o caráter subjetivo das limitações de uma região, principalmente se tomados apenas pelas especificidades geográfico-territoriais.

Deve-se apanhá-la, sobretudo, como um espaço contraditório e incerto, que se relaciona com outras dimensões espaciais, mas que possui certa contiguidade histórica, de fluxos (de informações, econômicos, etc.), de fixos (elementos físicos), sociocultural, e demais singularidades simbólicas (como a proximidade simbólica e não a territorial, ligada ao sentimento de pertença à questão dos

interesses), uma vez que “a região e o lugar não têm existência própria. Nada mais são que uma abstração, se os considerarmos à parte da totalidade” (PERUZZO; VOLPATO, 2009 apud SANTOS, 2006, p. 108).

Como podemos perceber, ao mesmo tempo em que a palavra “região” possui diferentes interpretações, não conseguimos chegar a um ponto comum para darmos a ela um significado fixo já que depende de diversos fatores já citado anteriormente. Região é algo que depende do seu ponto de referência. O Mercosul (bloco econômico composto por Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela), por exemplo, é classificado como uma região em relação ao mundo. Ao mesmo tempo, também se considera o triângulo mineiro uma região definida para o nosso país.

Portanto, adotaremos neste estudo como ideia de região a visão de Milton Santos, que sugere que seja um espaço com identidade e peculiaridades das relações internas entre os homens e a natureza.

2 TIPOS DE JORNALISMO

É de suma importância que seja feita neste trabalho uma diferenciação, comparação e explicação de algumas das categorias em que o jornalismo se divide para maior clareza e entendimento do processo e resultado final da pesquisa.

O trabalho tem como objetivo principal responder à pergunta-problema “O Jornal Pontal pode ser classificado como uma mídia regional? ”. Por se embasar em regionalização de mídia, falaremos primeiro sobre os jornalismo local, nacional e internacional, por serem as classes do jornalismo tradicional onde se encontram a maioria dos veículos. Após, será elucidado o conceito da glocalização, que tem relação tanto com a mídia local quanto com a global e/ou internacional. Finalmente, serão esclarecidos o jornalismo regional – tema do trabalho – além do comunitário e o alternativo.

2.1– OS JORNALISMOS LOCAL E INTERNACIONAL

Segundo Cicília Peruzzo, o jornalismo local, diferente do comunitário, é uma linha da mídia

tradicional, apenas afunilada ao conteúdo mais limitado geograficamente.

Porém, a tendência maior é que a mídia local se ocupe de assuntos mais gerais (das vias públicas, tragédias, violência urbana, tráfico de drogas, política local, serviços públicos, problemas da cidade, culinária regional etc.), enquanto os meios comunitários trabalham principalmente com pautas de interesse mais específico de segmentos sociais (assuntos dos bairros, do trabalho, do movimentos sociais, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas e outras problemáticas de segmentos sociais excluídos). O primeiro tipo de mídia visa mais a transmissão da informação e o segundo a mobilização social e a educação informal (PERUZZO, 2003, p.2).

A autora ainda acredita que as fronteiras geográficas sejam mais fortes na definição de “local” que o sentimento de pertença da população.

(...) nos parece que, em última instância, o local se caracteriza como um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes. (PERUZZO, 2003, p.3)

Nas palavras de Renato Ortiz (1999, p.38):

“ (...) quando nos referimos ao ‘local’, imaginamos um espaço restrito, bem delimitado, no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar baliza territorial para os hábitos cotidianos. O ‘local’ se confunde, assim, com o que nos circunda, está ‘realmente presente’ em nossas vidas. Ele nos recorta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade”.

Em concordância, Dornelles (2005, p.5), aponta que o noticiário local “deve privilegiar os acontecimentos locais, não divulgados pelos veículos com circulação estadual, abrangendo todas as áreas de atuação de uma comunidade, de maneira que o leitor reconheça a comunidade na leitura do jornal”. A autora ainda completa:

Além do noticiário local, Educação, Saúde e Turismo são temas que devem merecer maior investimento dos jornalistas, tanto em qualidade quanto em quantidade. Atualmente, nenhum jornal do Interior investe na divulgação do turismo estadual, nacional e internacional. Também é quase indispensável que os jornais deem cobertura aos acontecimentos que

envolvem os municípios vizinhos ao município-sede, caracterizando, assim, o noticiário regional, aspiração da maioria dos leitores. É recomendável que os jornais adotem páginas específicas para a divulgação de pequenos anúncios, com preços populares, o que determina a seção “Classificados”, aprovada por 82% dos leitores. (DORNELLES, 2005, p.5)

Peruzzo ainda destaca o fato de a mídia local reproduzir a lógica dos grandes meios tradicionais de comunicação.

Nessa perspectiva, ela:

- a) Tem o objetivo de dar a conhecer assuntos de foco local ou regional que em geral não tem espaço na grande mídia.
- b) É encarada como uma unidade de negócio comercial, portanto tem interesses mercadológicos, vende espaço anúncios comerciais e pretende ser rentável, cujos excedentes pertencem a seus proprietários individuais/organizacionais.
- c) É suscetível a corresponder a interesses políticos e econômicos de empresas, lideranças, grupos políticos partidários da região etc.
- d) Explora o local enquanto nicho de mercado, ou seja, os temas e as problemáticas específicas da localidade interessam enquanto estratégia para se conseguir aumentar a credibilidade e a audiência, e consequentemente obter retorno financeiro.

- e) Tem interesse em contribuir para a ampliação da cidadania desde que as estratégias adotadas para tanto ajudem na consecução dos interesses empresariais.
- f) Os espaços abertos à participação dos cidadãos estão sujeitos ao controle dos dirigentes e técnicos.
- g) A produção do “que fazer” comunicacional está sob a responsabilidade direta de especialistas contratados.
- h) O sistema de gestão é do tipo burocrático tradicional.
- i) Os conteúdos tendem a ser, majoritariamente, parte daqueles tratados pela grande mídia, mas com enfoque local ou regional, como por exemplo: CPI numa Câmara Municipal, informes sobre clima-tempo, programas de cunho social bem sucedidos na região, prisão de pessoas por delitos cometidos, catástrofes, entrevistas com prefeitos e outros membros do poder executivo municipal, entrevista com vereadores, cobertura de fatos relacionados a hospitais e escolas da região, notas ou campanhas de interesse público, questões de meio ambiente, problemas sociais, esporte local etc.
- j) A mídia local tanto pode ser local em seu sentido estrito, de pertencente e atuante num dado território, como pode ser exterior a ele e apenas lhe oferecer espaços (programas de rádio ou de televisão) e cadernos especiais (jornal impresso) para o tratamento de questões locais.
- l) Há casos em que algumas emissoras comerciais de TV e de rádio produzem programas de cunho bastante comunitário, tanto no formato (participação popular)

como nos conteúdos (problemáticas sociais, noticiários locais etc.), que à primeira vista podem ser vistos como sendo tipicamente de uma emissora comunitária. (PERUZZO, 2003, p.10-12)

O jornalismo internacional não exige explicações detalhadas, já que não é tão relativo quanto o local e o regional. Portanto, teceremos apenas uma definição para elucidação dos conceitos.

O jornalismo internacional está relacionado com fatos que fogem à fronteira do país a qual o jornal pertence. Pena (2005) define algumas características desse tipo de jornalismo: objetividade, pouco detalhamento e ‘tensão’ nos assuntos abordados nas notícias.

Ele tem como característica constante o uso de agências de notícias como base na produção e edição das matérias veiculadas na editoria. A maioria dos jornais utiliza esse serviço na obtenção dessas notícias. Isso torna as páginas dos diversos jornais semelhantes a partir do uso das mesmas informações vindas das mesmas agências. A mudança de alguns aspectos como título e tamanho são o que diferenciam a publicação de determinados assuntos dessa editoria em variados jornais. (PENA, 2005)

Sobre jornalismo internacional Pena (2005, p.121) diz que

Os principais clichês do jornalismo internacional são a sua característica massificadora e tendenciosa. No jornalismo internacional é muito comum observar que os jornais publicam informações muito semelhantes às dos seus concorrentes. Mais uma vez devido à coleta de informações ser feita por agências e publicações estrangeiras. Isso acaba criando um círculo de fontes iguais utilizadas para veículos diferentes.

Isso significa que

“Jornalismo Internacional é, assim, uma especialização jornalística cuja definição é, por natureza, relativa. Ao contrário do que ocorre com as definições de tipo temáticas (Jornalismo Econômico, Político, Cultural, Esportivo...), de suporte (Telejornalismo, Radiojornalismo, Webjornalismo, de Revista...) ou de linguagem (Literário, Investigativo, de Precisão, de Resistência...), que têm – a princípio – descrições universalmente válidas, o Jornalismo Internacional conta com a particularidade de variar seu objeto de interesse de acordo com a procedência nacional do repórter que apura e com a localização (física; geográfica) do veículo ao qual a matéria se destina. É desta forma que, nesta área, o que for exterior para uns

não o será para outros; e o assunto que é “doméstico” para um país é “internacional” para todos os demais” (AGUIAR, 2008, p. 17)

A partir dessa apresentação de conceitos que envolvem os jornalismo a partir de sua atuação, também é necessário que apresentemos outro ponto importante para nossas discussões: a globalização do local, o que faremos no tópico a seguir.

2.1.1 A GLOCALIZAÇÃO

Num estudo que discute, mesmo que secundariamente, a importância e os efeitos dos diversos tipos e abrangências do jornalismo impresso, torna-se necessária uma menção acerca do termo “glocalização”, que passou a ser usado recentemente no âmbito da comunicação social. Cazaloto (2007) compreende que

Glocal é um neologismo usado para indicar a superposição de um conceito global a uma realidade local, a partir de um meio de comunicação, prioritariamente (mas não exclusivamente) operando em tempo real. No ambiente glocalizado, o sujeito se vê em um contexto simultaneamente local (o espaço físico do acesso, mas também o seu meio cultural) e

global (o espaço mediático da tela e da rede, convertido em experiência subordinativa da realidade). Sem o fenômeno da glocalização, suporte comunicacional das trocas em escala global, a derrubada das fronteiras para a circulação de produtos, serviços, formas políticas e ideias estaria prejudicada ou impossibilitada (CAZELOTO, 2007, p. 49).

Sendo assim, a palavra sugere uma reflexão sobre a oposição e, ao mesmo tempo, complementação que existem entre os dois conceitos. É uma utilização prática da máxima de “pensar globalmente e agir localmente”.

Para Peruzzo (2003), até os grandes meios de comunicação em massa estão dando mais atenção aos conteúdos locais em relação aos internacionais justamente pelo fato de as pessoas terem maior interesse no que acontece próximo a elas em relação ao que acontece numa distância maior. Segundo a autora, as pessoas gostam dos benefícios trazidos pela globalização, mas não vivem só do global. Elas buscam suas raízes, querem valorizar suas comunidades, o patrimônio histórico cultural local e ficarem a par dos acontecimentos ao seu redor.

Peruzzo destaca ainda que

O local, embora esteja inserido no processo de globalização, ou seja, vive nele e está sujeito a ele, busca se fortalecer tendo por base as singularidades locais. A valorização do local na sociedade contemporânea é processada pelo conjunto da sociedade e surge no auge do processo de globalização. Particularmente, até os grandes meios de comunicação de massa, que historicamente sempre deram mais atenção às comunicações de longa distância e aos temas de interesse nacional ou internacional, passam a regionalizar parte de seus conteúdos (PERUZZO, 2003, p.5).

O conceito da glocalização, portanto, parece cada dia mais atual e presente no cotidiano das pessoas. Por englobar o mercado do jornalismo e da informação, sua menção se faz importante neste estudo, que mostra que, cada vez mais, o local, regional e global apresentam conteúdos similares, mas com enfoques distintos, complementando-se e dando uma visão mais ampla para os leitores.

2.2– OS JORNALISMOS REGIONAL, COMUNITÁRIO E ALTERNATIVO

Também se faz necessário pontuarmos a diferenciação entre o jornalismo regional, o comunitário e o alternativo, termos frequentemente confundidos e utilizados erroneamente. Segundo Peruzzo, a mídia regional, assim como a local:

(...) tende a reproduzir a lógica dos grandes meios de comunicação, principalmente no que se refere ao sistema de gestão e aos interesses em jogo. Porém, diferencia-se quanto ao conteúdo ao prestar mais atenção às especificidades de cada região, enquanto a grande mídia utiliza como um dos critérios na seleção de conteúdos, aqueles assuntos que interessam a um maior número de pessoas possível, o que a conduz para temas de interesse nacional e internacional (PERUZZO, 2003, p. 5).

Nessa perspectiva, entre outros aspectos citados por Peruzzo (2003), as mídias regionais possuem interesses mercadológicos (estando sujeitas a corresponderem interesses políticos e econômicos)

e possuem grande parte de seu conteúdo baseado nas ideias abordadas na grande mídia.

Vale lembrar que o regional, assim como o local, só tem sentido quando comparado ou relacionado a outras abrangências. (PERUZZO, 2003).

Tanto o local quanto o regional só podem ser compreendidos na relação de um com o outro, ou deles com outras dimensões espaciais como o nacional e o global. Ele pode mudar suas feições em cada caso: o regional pode ser o norte do Espírito Santo, o nordeste brasileiro, a América Latina etc. Por outro lado, qualquer uma das dimensões de espaço só se realiza, sob o ponto de vista de suas fronteiras, ou melhor das pseudofronteiras, se colocada em contraposição com o seu contrário. O local só existe enquanto qual, se tomado em relação ao regional, ao nacional ou ao universal. Na outra ponta, o global, como parâmetro de referência, precisa se tornar local para se realizar (PERUZZO, 2003. p. 4-5).

Sobre mídia comunitária, Peruzzo (2003) pontua que como o termo “comunidade” diz respeito a um grupo de pessoas unidas por alguma característica ou interesse em comum, o jornalismo comunitário tem como objetivo “divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos

coletivos e de segmentos populacionais ou do interesse público, que normalmente não encontram espaço na mídia convencional”. Entre outras características do jornalismo comunitário, segundo a autora, estão:

- b) Usar como estratégia a participação direta das pessoas do próprio lugar na programação e em geral também na gestão do veículo de comunicação. O receptor pode se tornar emissor e vice-versa.
- c) Quem produz (cria, fala, redige, edita, transmite, etc.) as mensagens não é necessariamente um especialista, o profissional de comunicação, mas o cidadão comum.
- d) Ter como força motriz a meta de contribuir para o desenvolvimento comunitário como forma de ampliar o exercício dos direitos e deveres de cidadania.
- e) Não ter finalidades lucrativas. É autofinanciada, ou recebe doações, além de trabalhar apenas com apoio cultural⁷ e não com anúncios publicitários. Há um entendimento de que caso haja excedentes e econômicos, esses não devam ser apropriados privadamente, mas revertidos para a sustentabilidade e investimentos do próprio meio de comunicação.
- f) Os conteúdos dizem respeito às necessidades, problemáticas, artes, cultura e outros temas de interesse local, como por exemplo: notícias sobre as atividades de grupos populares organizados, esclarecimentos visando afastar crianças do tráfico de

drogas, campanhas contra a discriminação da mulher e das raças, dicas de saúde, informações sobre prevenção de doenças, reivindicações de serviços públicos de uso coletivo e outras informações de utilidade pública.

g) Nas experiências mais avançadas desenvolve-se gestão do tipo coletiva.

h) A propriedade pode ser coletiva, individual ou institucional, mas colocada a serviço da comunidade.

i) Buscar autonomia em relação ao governo e outros grupos de interesse.

j) Ser dirigida a segmentos específicos da população.

l) Ter alcance limitado em termos de cobertura, audiência, número de leitores, etc., porém, há exceções dependendo do potencial técnico de transmissão. Com as mesmas características da mídia comunitária existem outros canais, tais como as rádios educativas e populares na América Latina, cujas transmissões podem adquirir proporções regionais e até nacionais. Sem falar nas redes já formadas visando a articulação nacional e até internacional, conforme veremos adiante.

O jornalismo comunitário, confundido e utilizado muitas vezes no lugar do regional, também possui aspectos próprios. Para compreender a expressão por inteiro, é interessante que se faça uma

conceituação de “comunidade”. Para Peruzzo (2008, p.57):

Há mudanças substanciais nas concepções de comunidade, ao mesmo tempo em que alguns de seus princípios ainda se verificam. O sentimento de pertença, a participação, a conjunção de interesses e a interação, por exemplo, são características que persistem ao longo da história, enquanto a noção de lócus territorial específico como elemento estruturante de comunidade está superada pelas alterações provocadas pela incorporação de novas tecnologias da informação e comunicação. Sem menosprezar que a questão do espaço geográfico continua sendo um importante fator de agregação social em determinados contextos e circunstâncias.

Ainda segundo Peruzzo, a mídia comunitária tem um conceito diferente na América Latina em relação ao resto do mundo.

É importante que se entenda que a mídia comunitária se refere a um tipo particular de comunicação na América Latina. É aquela gerada no contexto de um processo de mobilização e organização social dos segmentos excluídos (e seus aliados) da população com a finalidade de contribuir para a conscientização e organização de segmentos subalternos da população visando superar as desigualdades e instaurar mais

justiça social. Inicialmente ela se configurou como uma comunicação alternativa e que assim foi chamada – e continua sendo em muitos lugares – mas que recebeu várias outras denominações como comunicação participativa, comunicação horizontal, comunicação popular, etc. A expressão comunicação comunitária é de uso recente, certamente numa tentativa de se dar conta às transformações nesse âmbito, ou seja, da passagem de uma comunicação mais centrada no protesto e na reivindicação e muito ligada aos movimentos populares para uma comunicação mais plural e de conteúdo abrangente (PERUZZO, 2003, p. 9).

Assim, podemos traçar algumas diferenças fundamentais que individualizam cada uma dessas modalidades jornalísticas – regional e comunitário. Entre outros aspectos, segundo Peruzzo,

(...) as mídias comunitária e local se configuram em duas vertentes, cada uma com suas especificidades, mas que, em alguns casos, se encontram no que diz respeito a conteúdos transmitidos. Porém, a tendência maior é que a mídia local se ocupe de assuntos mais gerais (das vias públicas, tragédias, violência urbana, tráfico de drogas, política local, serviços públicos, problemas da cidade, culinária regional etc.), enquanto os meios comunitários trabalham principalmente com pautas de interesse mais específico de segmentos

sociais (assuntos dos bairros, do trabalho, do movimentos sociais, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas e outras problemáticas de segmentos sociais excluídos). O primeiro tipo de mídia visa mais a transmissão da informação e o segundo a mobilização social e a educação informal (PERUZZO, 2003, p.2).

O jornalismo comunitário pode também ser muitas vezes confundido com o local. Para diferenciar os conceitos, Peruzzo destaca:

(...) a tendência maior é que a mídia local se ocupe de assuntos mais gerais (das vias públicas, tragédias, violência urbana, tráfico de drogas, política local, serviços públicos, problemas da cidade, culinária regional etc.), enquanto os meios comunitários trabalham principalmente com pautas de interesse mais específico de segmentos sociais (assuntos dos bairros, do trabalho, do movimentos sociais, questões de violência, esclarecimentos quanto aos perigos relacionados às drogas e outras problemáticas de segmentos sociais excluídos). O primeiro tipo de mídia visa mais a transmissão da informação e o segundo a mobilização social e a educação informal (PERUZZO, 2003, p.2).

Já a mídia alternativa possui certa dificuldade de ser definida pela amplitude e generalização do seu significado, pois incorporam diferentes definições em termos de organização de notícias, operação de conteúdo produzido e relação e interação com a sociedade como um todo (RENDEIRO, 2003). Durante algum tempo, jornalismo alternativo era o nome que se dava às práticas jornalísticas que, ao perceberem das deficiências no exercício da atividade – particularmente nos valores éticos – em função de poderes arbitrários, autoritarismos internos, entre outros aspectos, buscaram resgatar este “espírito” em outros espaços. Esta foi a questão, por exemplo, da experiência da imprensa alternativa brasileira nos anos 70, que surgiu em função da censura da ditadura militar (1964 – 1985).

O jornalismo alternativo já viveu sua época de ouro e hoje já não tem mais tanta força quanto antes

O jornalismo alternativo teve seu auge na década de 1970 quando floresceram dezenas de publicações que tinham como características, entre outras, fazer oposição ao regime militar. Dessa forma, denunciavam torturas, violações aos direitos humanos e criticavam o modelo econômico. Como o nome diz, os alternativos tinham como proposta, ser uma alternativa aos modelos dominantes de imprensa, aquela que se rende

aos interesses financeiros e é atrelada a grandes grupos econômicos (AMARAL, R. et al. 2012, p.95).

Peruzzo (2009, p.131) conceitua o jornalismo alternativo da seguinte maneira:

Como o próprio nome indica, a comunicação alternativa se baliza por uma proposição diferente: pretende ser uma opção como canal de expressão e de conteúdos infocomunicativos em comparação à grande mídia comercial e à mídia pública de tendência conservadora. Partindo desse pressuposto vem se desenvolvendo ao longo da história uma práxis comunicacional — teoria e prática — diversa e que se modifica em conformidade com o contexto histórico em que se realiza. Suas diferenças são percebidas na direção político-ideológica, na proposta editorial — tanto pelo enfoque dado aos conteúdos quanto pelos assuntos tratados e pela abordagem crítica —, nos modos de organização (de base popular, coletiva, no quintal de militantes) e nas estratégias de produção/ação (vínculo local, participação ativa, liberdade de expressão, uso mobilizador), entre outros aspectos.

A autora ainda conclui:

No conjunto, a comunicação alternativa representa uma contracomunicação, ou uma outra comunicação, elaborada no âmbito dos movimentos populares e das “comunidades”, e que visa exercitar a liberdade de expressão, oferecer conteúdos diferenciados, servir de instrumento de conscientização e, assim, democratizar a informação e o acesso da população aos meios de comunicação, de modo a contribuir para a transformação social. (PERUZZO, 2009, p.131)

Segundo Belo (2003, p.24), entre as principais características do jornalismo alternativo estão as seguintes:

- 1) Não faz parte da grande imprensa;
 - 2) Possui um público específico e menor que o da grande imprensa;
 - 3) Não está ligado a grandes grupos econômicos e, portanto, teoricamente, defende ideias que valorizam mais o aspecto humano e de cidadania em vez do aspecto comercial, financeiro ou capitalista;
 - 4) Possui natureza crítica;
 - 5) Defende valores nacionalistas;
 - 6) Combate todas as formas de abuso de poder;
 - 7) Zela pela liberdade de imprensa e de expressão
- (BELO, 2003, p.24).

Diante do que foi apresentado até aqui, passaremos a partir do próximo capítulo a discutir diretamente a mídia frutalense, objeto de estudo da presente pesquisa. Para tanto, faremos um breve relato sobre os principais meios jornalísticos existentes no município, bem como uma breve análise do perfil de cada um dos órgãos de imprensa do município a fim de situar o contexto no qual o Jornal Pontal está inserido.

3 A MÍDIA REGIONAL EM FRUTAL

O município de Frutal encontra-se na região do Triângulo Mineiro, que compreende 33 cidades, por sua vez distribuídas entre as microrregiões de Frutal, Uberlândia, Ituiutaba e Uberaba.

Segundo o site da Prefeitura de Frutal, a microrregião de Frutal abrange os municípios de Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura e São Francisco de Sales.

Antes de darmos início ao estudo de caso do nosso objeto de estudo, faremos essa pequena introdução sobre algumas mídias consumidas na cidade de Frutal. Fazer esta apresentação dos principais veículos midiáticos da cidade é importante pois assim teremos um embasamento para analisarmos o Jornal Pontal dentro de um contexto ao invés de o estudarmos isoladamente, o que não condiziria com sua realidade.

Segundo lista de contatos atualizada de 2015 enviada pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Frutal, a cidade conta hoje com 11 (onze) empresas de comunicação. Este número é

composto por 4 (quatro) rádios, 5 (cinco) jornais impressos e 2 (duas) agências de comunicação / assessoria / publicidade.

Para nosso embasamento contextual, faremos uma pequena apresentação de 2 (duas) rádios, que é o meio que os frutalenses mais utilizam para ficarem a par dos acontecimentos locais; 2 (dois) meios de notícias online (um site e um blog), pois é um meio na qual vem crescendo o número de acessos; e 2 (dois) jornais impressos, por estarem no mesmo segmento do objeto de estudo deste trabalho. Já as agências não serão estudadas, pois não divulgam conteúdos e notícias da mesma forma e/ou com o mesmo objetivo que os anteriormente citados.

3.1 A Rádio 97 FM

A 97 FM é a rádio mais tradicional da cidade, fundada em 1989. Jornalisticamente, a rádio possui 2 (dois) programas diários: O “Jornal da 97 – Primeira Edição” é veiculado de segunda à sábado das 07:00 às 07:25; e o “Jornal da 97 – Segunda Edição”, que passa também de segunda à sábado, de 11:00 a 12:30.

Segundo pesquisa² encomendada pelo jornal Correio da Região sobre preferência de programas radiojornalísticos frutalenses neste ano de 2015, o Jornal da 97 ficou em primeiro lugar, como prioridade de 55,1% dos entrevistados.

3.2 A Rádio 102 FM

Aproximadamente um ano após a inauguração da 97 FM, surgia a Rádio 102 FM. Com estreia em setembro de 1990, passou a operar como emissora comercial em novembro do mesmo ano. A 102 FM apresenta uma proposta mais moderna, diferente da 97 FM. Essa característica é perceptível em sua linguagem, comerciais, músicas, programas, entre outros.

Como jornalismo, a 102 FM também possui 2 (dois) programas diários: o “Raio X –Primeira Edição”, veiculado de segunda à sexta das 7:00 às 7:30; e o “Raio X – Segunda Edição”, também de 11:00 a 12:30.

Segundo o levantamento do Correio da Região, o Raio-X é preferência de aproximadamente

² A pesquisa pode ser acessada em <www.alofrugal.com.br/news/pesquisa-correio-da-regiaoalo-frutal-revela-qual-radio-em-frutal-e-a-mais-ouvida-confira/> Acesso em: 30 out. 2015.

24,2% dos entrevistados em 2015, ficando com o segundo lugar de maior audiência.

3.3 O Jornal de Frutal

Fundado pela jornalista Mônica Alves, o Jornal de Frutal nasceu no ano de 1995. Inicialmente, teve seus exemplares distribuídos gratuitamente e com tiragem de cerca de 10 mil exemplares semanais até o ano de 2000. Atualmente, o veículo vende as peças, que são publicadas semanalmente.

A princípio, publicava notícia de cunho mais político. Quando passou a vender seus exemplares, adotou novo formato e se desvinculou de contratos com poderes políticos, o Jornal de Frutal passou também a privilegiar matérias policiais em seu conteúdo.

Por ser também impresso e ter seus exemplares vendidos, além de publicar grande número de matérias policiais, o Jornal de Frutal é o principal concorrente direto do objeto de estudo, o Jornal Pontal.

3.4 O Jornal Correio da Região

O Correio da Região surgiu em fevereiro de 2003 e é um jornal semanal distribuído gratuitamente. Por este motivo, segundo Alex Reis de Freitas, responsável pelo jornal, o meio não possui um público definido. Diferente dos outros veículos aqui citados, o Correio da Região aborda acontecimentos não só de Frutal e das cidades vizinhas, mas também da região noroeste do estado de São Paulo.

O Jornal Correio da região é um veículo regional com circulação semanal em pelo menos 10 cidades: Frutal, Fronteira, Itapagipe, Planura, Pirajuba, Colômbia-SP, Altair-SP, Guaraci-SP, Onda Verde-SP, Nova Granada-SP, Icém-SP e Ipiranga-SP, além do Distrito de Aparecida de Minas (FREITAS, Em entrevista).

Também em oposição com os outros meios citados neste capítulo, o jornal Correio da Região “foca todos os setores através das notícias coletadas nessas cidades, porém, o setor policial tem menos destaque”, segundo Alex Freitas.

3.5 O Blog do Portari

Segundo Rodrigo Portari, responsável pelo site, o blog surgiu em 11 de abril de 2009.

Inicialmente de forma tímida, com poucas atualizações. No entanto, com o passar dos meses e o aumento de acessos, a dinâmica de atualização e de volume de informações também foi crescendo. Mas foi em 2012 que comecei a tratar o blog com mais profissionalismo, inclusive com a venda de espaços publicitários. (PORTARI, 2015³)

Segundo o jornalista, não houve nenhum tipo de pesquisa específica para criar o site, mas a ideia surgiu a partir de sua percepção da carência de portais sérios de notícia na rede. O responsável pelo site também afirma que o público-alvo do blog é a população em geral, sem um foco específico. Segundo o jornalista, “(...) no início, as postagens eram mais focadas no âmbito da política, mas o crescimento de acesso nos levou a também fazer mudanças nesse aspecto”.

³ Entrevista oral concedida à autora da pesquisa em 10 de junho de 2015.

O Blog do Portari, segundo o responsável, possui o foco de conteúdo centrado em matérias policiais e políticas. Além disso, as reportagens abrangem não só a cidade de Frutal, mas alguns municípios da região e grandes cidades do Triângulo Mineiro.

O conteúdo tem como foco principal Frutal, mas também aparecem notícias de cidades da região que carecem dessa mesma necessidade de informações online. Apesar de que grande parte do conteúdo é focado na cidade onde moro, sempre que há fatos de destaque em Planura, Itapagipe, Prata, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Uberaba, Fronteira.... Enfim, as cidades que compõem o dia a dia do frutalense, também são repercutidas no blog. (PORTARI, 2015⁴)

Segundo dados do provedor de hospedagem do site, a média de acessos varia entre 12.000 (doze mil) e 15.000 (quinze mil) pessoas por dia, dependendo do conteúdo e do dia da semana.

⁴ Entrevista oral concedida à autora da pesquisa em 10 de junho de 2015.

3.6 O Alô Frutal

O Alô Frutal é um site de notícias que surgiu em 2012. Segundo Edilson Luiz, responsável pelo site, o Alô Frutal, além de publicar notícias do dia-a-dia, conta com colunistas e colaboradores em algumas publicações opinativas. Mesmo o site podendo ser acessado por qualquer pessoa, Edilson afirma que é direcionado para frutalenses com idade entre 20 (vinte) e 42 (quarente e dois) anos.

Quanto ao alcance das notícias, segundo o responsável pelo site,

Inicialmente, o Alô Frutal se restringia ao conteúdo local. Mas, com o passar do tempo, passamos a explorar outros mercados/cidades, com ênfase nas cidades de Itapagipe, Fronteira e Planura, onde, de acordo com dados do Google Analytics, alcança níveis de acessos satisfatórios ao ponto de produzir conteúdo local. (LUIZ, 2015⁵)

Ainda segundo o dono do site, o foco do Alô Frutal é em matérias policiais, políticas e de ações sociais. Segundo dados fornecidos no Google

⁵ Entrevista oral concedida à autora da pesquisa em 15 de junho de 2015.

Analytics e pelo sistema de gerenciamento digital do site, a circulação de leituras do Alô Frutal flutua entre 12.000 (doze mil) e 43.000 (quarenta e três mil) acessos diários.

4. O JORNAL PONTAL

4.1 Histórico

O Jornal Pontal, inicialmente denominado “Pontal do Triângulo”, surgiu no dia 1º de julho de 1990, inaugurado pelo jornalista Sérgio Carlos Portari.

Quando Sérgio Portari resolveu fundar o jornal na cidade de Frutal, ele já tinha experiência no ramo. Como havia dois jornais com os nomes semelhantes, ele entrou em contato com os proprietários dos jornais de Iturama e Ituiutaba para informá-los que estaria abrindo o jornal *Pontal do Triângulo* em Frutal. Em Iturama circula o Jornal Pontal e em Ituiutaba, o Jornal do Pontal. Na época, os empresários entraram em um acordo e ficou acertado que o jornal Pontal do Triângulo não circularia nas cidades respectivas, para evitar uma concorrência desleal. Portanto, o jornal circulava apenas nas regiões vizinhas (JESUS, 2010. p.18).

O Jornal Pontal foi de propriedade de Sérgio Portari até seu falecimento, em 28 de abril de 2000. Após, a direção ficou a cargo de seu filho Rodrigo Daniel Levoti Portari e permaneceu na família até o

ano de 2007, com o falecimento de sua mãe, Lília Portari.

Após 20 anos de batalha, estávamos um pouco desgastados. Assim que perdi minha mãe, não tinha mais condições de seguir em frente e optei por passar a empresa para frente. Não tinha mais condições de seguir em frente (PORTARI, 2015⁶).

Enquanto estive na família Portari, o Jornal Pontal viveu muitos momentos históricos: por quatro anos, foi o único jornal a circular por Frutal (de 1990 até 1994) e também o primeiro na cidade a circular com quatro cores. A partir de então, o veículo foi vendido para o empresário e também proprietário da Rádio 97 FM, Romero Alcides Silva Brito, que tem propriedade do jornal até os dias atuais. Segundo JESUS (2010), houve um período de queda nas vendas de exemplares do Jornal Pontal nesta época de venda e compra do veículo.

⁶ Entrevista oral concedida à autora da pesquisa em 10 de junho de 2015

4.2 O Jornal Pontal hoje

4.2.1 Conteúdo

Analisando o Jornal Pontal como um todo, pode-se afirmar que, de longe, o tema que mais aparece no conteúdo jornalístico do veículo são as matérias policiais. Assaltos, homicídios, abusos sexuais, fugas de prisão, entre outros acontecimentos não são só os que existem em maior quantidade no veículo, como também os que estampam 100% das manchetes das amostras recolhidas para o trabalho.

Este é um fato que pode ser facilmente percebido ao folhear o veículo, mas que também é confirmado pelo dono do jornal.

A verdade é que a população gosta de saber assuntos factuais: acidentes, pessoas famosas que faleceram, um assassinato. Os leitores querem ver a foto e, infelizmente, quando há um assunto trágico, os exemplares esgotam-se nos pontos de venda (BRITO, 2015⁷).

Em segundo lugar em maior frequência temática do jornal estão as notícias de cunho político.

⁷ Entrevista oral concedida à autora em 1 de agosto de 2015.

A maioria delas fala sobre o que aconteceu na cidade e região naquela semana com um enfoque mais positivo. Inauguração de casas populares, campanhas de vacinação, melhorias para bairros, recapeamento de ruas e projetos sociais. Em menor quantidade, ainda são apresentadas pelo veículo matérias culturais, ambientais, sociais, entre outras temáticas.

4.2.2 Estrutura

Quanto à estrutura física do veículo, o Jornal Pontal possui o formato classificado como “standard”, seguindo o padrão de 50cm x 30cm e é composto por 14 (quatorze) páginas.

Na primeira página do jornal é apresentada a logo do mesmo, acompanhada da logo da 97 FM. Logo abaixo, estão informações como o ano do jornal, o número da edição, a data de sua publicação, o e-mail para contato e o preço. Em seguida fica a manchete, que apresenta a notícia de maior destaque da edição. Abaixo, as chamadas de algumas matérias encontradas na referente edição do veículo (Figura1).



Figura 1 – Primeira página do Jornal Pontal de 24 de setembro 2015

Na maioria das amostras (nove de dez), 6 (seis) páginas eram coloridas e 8 (oito) eram em preto e branco.

A área de vendas do jornal atua com os mesmos anunciantes da rádio 97 FM. Ao fazer uma

média do espaço ocupado pelos anúncios publicitários nas amostras, chega-se ao resultado aproximado de 32%.

Na apresentação do jornal à população, usa-se o rádio para divulgar as manchetes mais interessantes do jornal, mas há também outdoors e outros tipos de publicidade. Romero diz que o jornal tem crescido em qualidade e isso é o mais importante (JESUS, 2010, p.12).

O jornal é dividido em 3 (três) cadernos: O caderno A é o que apresenta a maior quantidade de assuntos referentes aos acontecimentos da semana. É o que reúne o maior número de notícias factuais policiais, políticas, entre os outros temas supracitados. Abaixo, uma exemplificação do tipo de página encontrada no caderno A:

O caderno B tem sua primeira página patrocinada pela rede de planos de saúde Unimed. Portanto, apresenta matérias que dizem respeito à saúde de um modo geral, trazendo acontecimentos da semana que envolva a empresa (como algum evento ou ação solidária), além de matérias informativas sobre alimentação saudável, exercícios físicos, doação de órgãos, entre outros temas relevantes para a área de saúde. As notícias do caderno B têm um cunho mais leve, contendo também assuntos que envolvem celebridades, horóscopo, charge e cruzadinha, além de fotos de eventos da semana na coluna social. A seguir, algumas amostras de páginas do Caderno B do Jornal Pontal:

O cantor Cláudio Lemos aderiu ao projeto

Cláudio Lemos aderiu ao projeto JPTV, uma iniciativa de comunicação social que visa promover a cultura e a arte em Portugal. O cantor, conhecido pelo seu estilo único, vai participar em várias atividades promovidas pelo projeto, incluindo a gravação de vídeos e a realização de concertos. A iniciativa é liderada por uma equipa de jovens e pretende atingir um público mais vasto, especialmente os mais jovens.

FIQUE LIGADO
JPTV

Giovanna Lavareda ganha espetáculo mundial

Giovanna Lavareda ganhou o primeiro prémio no concurso de talentos "Mundo de Talentos". A jovem cantora, de 18 anos, impressionou os jurados com a sua voz poderosa e o seu estilo único. O espetáculo será transmitido em todo o mundo.

Show de Cláudio Lemos é considerado por falta de público

O show de Cláudio Lemos, realizado no dia 15 de outubro, foi considerado um fracasso devido à falta de público. O cantor, apesar de ter uma carreira estabelecida, não conseguiu atrair o número esperado de fãs. A organização do evento está a analisar as razões para este insucesso.



Nanyza Ignora
Ernesta Marques

Nanyza Ignora e Ernesta Marques são duas das artistas que participaram no concurso de talentos. Nanyza, conhecida pelo seu estilo único, e Ernesta, uma jovem cantora promissora, foram duas das finalistas do concurso.



Carolina Diniz
consegue posar em revista

Carolina Diniz conseguiu posar em uma revista de moda, um feito que demonstra o seu sucesso como cantora e modelo. A revista em questão é uma das mais conhecidas do mercado português.



Tiago Abrunhosa
cechô de R\$ 100 mil

Tiago Abrunhosa conseguiu ganhar um cachê de R\$ 100 mil por um espetáculo, um valor que demonstra o seu sucesso como cantor. O espetáculo foi realizado em uma das principais cidades do Brasil.



Dr. PEPPER.com



Wanderson da Oliveira

Wanderson da Oliveira é um dos artistas que participaram no concurso de talentos. Ele ganhou o segundo prémio e será transmitido em todo o mundo.

Wanderson da Oliveira

Wanderson da Oliveira é um dos artistas que participaram no concurso de talentos. Ele ganhou o segundo prémio e será transmitido em todo o mundo.

Wanderson da Oliveira

Wanderson da Oliveira é um dos artistas que participaram no concurso de talentos. Ele ganhou o segundo prémio e será transmitido em todo o mundo.

Figura 4 – Página 3 do Caderno B do Jornal Pontal
de 15 de outubro de 2015

Já o caderno C é composto por apenas uma folha em frente e verso, sendo então o que tem o menor tamanho entre os três. É nesta seção que se veicula os classificados de imóveis, prestação de serviços, veículos, entre outros. Ao final do caderno C também fica o Edital de Proclamas e o Ofício de Registro de Imóveis. Podemos observar abaixo uma página do caderno C:

4 REGIONALISMO NO JORNAL PONTAL

4.1 A metodologia

Após o estudo exploratório e o levantamento bibliográfico que foram realizados até agora, é chegado o momento de dar início ao estudo de caso. Para Gil (2008, p.54), o estudo de caso:

(...) é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados.

Yin (2001 apud GIL, 2008, p.54) destaca que:

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

Como foi abordado anteriormente, dentro do estudo de caso será feito a análise de conteúdo do Jornal Pontal, com atenção voltada ao enfoque dado pelas notícias presentes em suas páginas.

Para Gil (2008, p. 152), “O grande volume de material produzido pelos meios de comunicação de massa e a criação de técnicas para sua quantificação determinaram o desenvolvimento da análise de conteúdo”. Berelson define esta metodologia como sendo:

(...) uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações (BERELSON, 1952, p. 13).

Sobretudo no jornalismo, a análise de conteúdo pode ser muito eficiente na busca dos resultados. Para Herscovitz (2007, p.123):

A análise de conteúdo da mídia seria um dos métodos mais eficientes para rastrear esta civilização por sua excelente capacidade de fazer interferência sobre aquilo que ficou impresso ou gravado. Amplamente empregada nos vários ramos das ciências sociais empíricas, a análise de conteúdo revela-se como um

método de grande utilidade na pesquisa jornalística. Pode ser usada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Neste contexto, a autora destaca a importância das unidades de registro como sendo “um dos passos cruciais do processo de decodificação de textos” (Herscovitz, 2007, p.133). Weber (1990) sugere que a análise de conteúdo seja feita a partir da definição da “unidade de registro”, que diz respeito ao elemento a ser analisado no decorrer do estudo. Dentre as opções de unidade de registro descritas pelo autor, utilizaremos neste trabalho o “texto inteiro”.

Weber (1990) recomenda a utilização de textos inteiros como unidades de registro no caso de manchetes, editoriais, notícias e reportagens curtas para a contagem de frequências de categorias de conteúdo manifesto. É importante lembrar que o sentido geral do texto inteiro é computado na análise

de conteúdo latente (WEBER, 1990 apud HERSCOVITZ, 2007, p. 135).

Em nossa análise de conteúdo, analisaremos todas as matérias jornalísticas encontradas nas dez amostras do Jornal Pontal. Se a temática do “texto inteiro” da matéria falar sobre uma ocorrência de Frutal exclusivamente, será considerada local, de acordo com a visão de Ortiz (1999), Peruzzo (2003) e Dornelles (2005). Caso a notícia fale sobre uma ocorrência em outra cidade da microrregião, ou fale de Frutal não exclusivamente, incluindo outras cidades da microrregião frutalense, esta matéria será classificada como regional. A imagem abaixo ilustra melhor como a análise de conteúdo, sob o aspecto de textos inteiros, será realizada:

Acidente na MG-427 mata uma pessoa e deixa três feridos

Um acidente de trânsito na rodovia MG-427, em direção a São João del-Rei, matou uma pessoa e deixou três feridos. O acidente ocorreu na noite de sábado (25) em um trecho de 12 km de extensão, próximo ao km 100. O veículo envolvido era um caminhão de uma empresa local. Segundo relatos, o motorista não estava atento e acabou colidindo com um carro particular. O acidente ocorreu em um trecho de 12 km de extensão, próximo ao km 100. O veículo envolvido era um caminhão de uma empresa local. Segundo relatos, o motorista não estava atento e acabou colidindo com um carro particular.

Um acidente de trânsito na rodovia MG-427, em direção a São João del-Rei, matou uma pessoa e deixou três feridos. O acidente ocorreu na noite de sábado (25) em um trecho de 12 km de extensão, próximo ao km 100. O veículo envolvido era um caminhão de uma empresa local. Segundo relatos, o motorista não estava atento e acabou colidindo com um carro particular. O acidente ocorreu em um trecho de 12 km de extensão, próximo ao km 100. O veículo envolvido era um caminhão de uma empresa local. Segundo relatos, o motorista não estava atento e acabou colidindo com um carro particular.



Matéria Regional

Homem furta caminhonete, bate e foge

Um acidente de trânsito na rodovia MG-427, em direção a São João del-Rei, matou uma pessoa e deixou três feridos. O acidente ocorreu na noite de sábado (25) em um trecho de 12 km de extensão, próximo ao km 100. O veículo envolvido era um caminhão de uma empresa local. Segundo relatos, o motorista não estava atento e acabou colidindo com um carro particular.

Polícia prende suspeitos e apreende pedras de crack

Polícia Civil prendeu dois suspeitos e apreendeu pedras de crack em uma operação realizada na cidade de Pontal. Os suspeitos foram identificados como sendo membros de uma organização criminosa. Durante a operação, foram apreendidas quantidades consideráveis de pedras de crack e outros materiais relacionados ao tráfico de drogas.

Matéria Local

Evento do PR apresenta projeto político para Frutal

O Partido Republicano (PR) realizou um evento político em Frutal para apresentar um projeto político para o município. O projeto inclui propostas para melhorar a infraestrutura local, promover o desenvolvimento econômico e fortalecer a educação e a saúde. O evento contou com a presença de autoridades locais e membros da comunidade.

Matéria Local

Evento do PR apresenta projeto político para Frutal

O Partido Republicano (PR) realizou um evento político em Frutal para apresentar um projeto político para o município. O projeto inclui propostas para melhorar a infraestrutura local, promover o desenvolvimento econômico e fortalecer a educação e a saúde. O evento contou com a presença de autoridades locais e membros da comunidade.

Matéria Local

Evento do PR apresenta projeto político para Frutal



Matéria Local

Evento do PR apresenta projeto político para Frutal



COOPER FESTA PREMIOS 12 100% de desconto em produtos e serviços. Confira o programa em Frutal e em todos os municípios da região.

Figura 3 – 3ª página do Jornal Pontal do dia 1º de outubro de 2015

A partir da Figura 3 apresentada, demonstra-se os critérios utilizados para as análises de conteúdo e posterior análise quantitativa das notícias encontradas no Jornal Pontal, onde há a predileção do noticiário local em detrimento ao regional (aspectos que serão discutidos mais profundamente a seguir, no Item 5.2).

Foram a partir de constatações como estas, encontradas nos jornais coletados durante o período de análise, que nos guiaram para a coleta de números quantitativos em relação ao conteúdo apresentado nas páginas do Jornal Pontal. Elas também nos encaminham no estudo de caso associando a análise de conteúdo com a análise quantitativa para que possamos conhecer mais a fundo o objeto de nossa pesquisa, como faremos a partir do próximo Item.

5.2 O estudo de caso

Esclarecida a maneira que se dará o estudo de caso, daremos então início à análise. A tabela abaixo mostra o número de matérias com conteúdo regional e local encontradas nas amostras recolhidas do Jornal Pontal:

	13/8	20/8	27/8	03/9	10/9	17/9	24/9	01/10	08/10	15/10	Total
Matérias											
Locais	17	16	20	16	21	15	14	16	15	19	169
Matérias											
Regionais	3	3	2	7	3	0	4	3	2	1	28

Tabela 1 – Amostragem quantitativa da incidência de matérias locais e regionais

A partir dos números obtidos, chegou-se aos seguintes percentuais na incidência de matérias locais e regionais no Jornal Pontal:

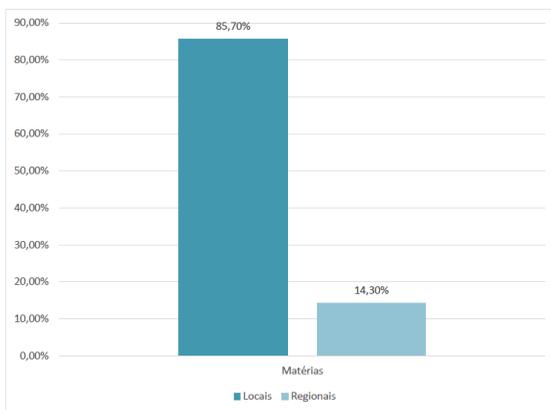


Gráfico 1 – Percentual da incidência de matérias regionais e locais

Os números permitem demonstrar que Jornal Pontal apresenta a quantidade de matérias locais

significativamente maior que as matérias de cunho regional. Mesmo com os números efetivos variando bastante (mínimo de 14 e máximo de 21 matérias locais; mínimo de 0 e máximo de 7 matérias regionais), as matérias locais, que falam exclusivamente sobre a cidade de Frutal, apresentaram, em todas as amostras, uma quantidade maior que o dobro do número de notícias regionais, o que demonstra a predileção da publicação pelo noticiário que envolve a cidade sede onde sua redação está instalada.

Retomando à Figura 3, quando temos informações como “*Evento do PR apresenta projeto político para Frutal*”; “*Homem furta caminhonete, bate e foge*” ou “*Polícia prende suspeitos e apreende pedras de crack*”, nota-se em seu conteúdo escrito as referências imediatas à localidade onde a redação está instalada. Raras são as vezes em que outras cidades da região ganham destaque e, quando ocorrem, normalmente se dá fruto de noticiário policial, como em “*Acidente na MG-497 mata uma pessoa e deixa três feridas*”, que traz a informação de uma tragédia em uma das rodovias nas proximidades do município, mas que está sediada no município de Planura – MG e liga esta cidade até Conceição das Alagoas – MG e Uberaba – MG.

É dessa forma que o lead do texto nos apresenta a contextualização regional: “A estudante de administração Mariene Silva do Carmo, 43 anos, foi vítima fatal de um capotamento ocorrido na manhã do dia 15, na MG-427, que liga a BR-364 a Conceição das Alagoas” (PONTAL, 2015, p.3). A construção do texto obedece à técnica da pirâmide invertida e apresenta a MG-427 como uma rodovia “externa” ao convívio dos frutalenses, já que esta é apresentada como sendo aquela que liga a “BR-364” até Conceição das Alagoas. Mesmo que a vítima fatal seja de Frutal (como é informado posteriormente no texto), o texto da notícia é construído para apresentar o local como “longe” das pessoas que moram no município sede da publicação. Não é o que encontramos, por exemplo, nos demais textos da página.

Na notícia “*Homem furta caminhonete, bate e foge*”, o lead é construído com base na identificação e familiaridade do leitor: “Um acidente de trânsito registrado na Vila Esperança na tarde de segunda-feira, 28, levou a Polícia Militar até uma camionete Chevrolet D-20 que havia sido furtada pouco tempo antes na rua Paraná, no bairro Ipê Amarelo” (PONTAL, 2015, p.3).

Para o leitor que não conhece o município de Frutal, “Vila Esperança” pode soar como uma “vila” à parte do município, como um distrito ou povoado que não está ligado diretamente à zona urbana. No entanto, esse entendimento não seria correto, já que Vila Esperança trata-se de um dos bairros do município, localizado na zona leste da área urbana de Frutal. Assim, ao suprimir a identificação “bairro” antes de Vila Esperança (o que não ocorre ao denominar o Ipê Amarelo), a publicação parte do pressuposto de que seu leitor já tenha um conhecimento prévio sobre o que se trata esse local e, portanto, não há necessidade de identifica-lo na construção do lead.

Esse mesmo “conhecimento prévio” é necessário ao se ler outras notícias da página apresentada na Figura 3, onde são dispensadas apresentações de bairro sobre a ocorrência de prisão de suspeitos de tráfico de drogas e personagens políticos são apresentados como “velhos conhecidos” dos leitores.

Polícia Militar detém dois em motocicleta por suspeita de tráfico



Polícia Militar em operação na Rua Ligeiros em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Dois suspeitos foram detidos em uma motocicleta por suspeita de tráfico de drogas. A operação ocorreu na Rua Ligeiros, no bairro de Quilô, às 17h30. Os policiais encontraram dois indivíduos no veículo, um deles com uma mochila suspeita. Durante a abordagem, os policiais encontraram uma quantidade de drogas e outros materiais relacionados ao tráfico. Os suspeitos foram levados para o 1º Distrito Policial em Quilô para serem identificados.

Os policiais relataram que o veículo estava sendo usado para o transporte de drogas. Durante a abordagem, os policiais encontraram uma quantidade de drogas e outros materiais relacionados ao tráfico. Os suspeitos foram levados para o 1º Distrito Policial em Quilô para serem identificados. A operação foi realizada em conjunto com a Polícia Civil e o Ministério Público.

Os policiais relataram que o veículo estava sendo usado para o transporte de drogas. Durante a abordagem, os policiais encontraram uma quantidade de drogas e outros materiais relacionados ao tráfico. Os suspeitos foram levados para o 1º Distrito Policial em Quilô para serem identificados.

PM cumpre mandado de prisão contra suspeito de roubos

Dois policiais militares cumpriram mandado de prisão contra um suspeito de roubos. A operação ocorreu na Rua Ligeiros, no bairro de Quilô, às 17h30. O suspeito foi identificado por meio de informações fornecidas pela Polícia Civil. Durante a abordagem, os policiais encontraram o indivíduo no endereço indicado. O suspeito foi levado para o 1º Distrito Policial em Quilô para ser identificado.

O suspeito foi identificado por meio de informações fornecidas pela Polícia Civil. Durante a abordagem, os policiais encontraram o indivíduo no endereço indicado. O suspeito foi levado para o 1º Distrito Policial em Quilô para ser identificado. A operação foi realizada em conjunto com a Polícia Civil e o Ministério Público.

O suspeito foi identificado por meio de informações fornecidas pela Polícia Civil. Durante a abordagem, os policiais encontraram o indivíduo no endereço indicado. O suspeito foi levado para o 1º Distrito Policial em Quilô para ser identificado.

Table with 2 columns: Nome, Endereço. It lists names and addresses of individuals involved in the case.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Operação PM, a autoridade detém suspeitos em operação de drogas em Quilô.

Figura 4 - Página 7 do Caderno A do Jornal Póntal de 20 de agosto de 2015

Outro exemplo pode ser dado a partir da Figura 4 (acima), onde é mostrada uma página do veículo em que as duas primeiras notícias são locais e a última é regional. Na matéria “*Polícia Militar detém dois em motocicleta por suspeita de tráfico*”, há indícios diretos da localidade da notícia, como a indicação dos locais das ocorrências, todos em Frutal.

Já em “*PM cumpre mandado de prisão contra suspeito de roubos*” acontece o mesmo que no caso já supracitado: o veículo se refere ao bairro Vila Esperança apenas pelo seu nome, sem especificar ao que se refere, fato que sugere proximidade e conhecimento do leitor local. Na mesma notícia, na fala de um policial, o mesmo diz: “ (...) ele cometeu esse mesmo tipo de crime em Frutal, ao lado do Posto Jaó” (PONTAL, 2015, p.7). Tendo que em vista que o Ponto Jaó é popular na cidade por se encontra na “saída” de Frutal, já na rodovia, e ter uma churrascaria famosa entre os frutalenses, o fato de o policial não passar maiores dados sobre o estabelecimento pressupõe que o mesmo já seja de conhecimento claro do leitor.

Na matéria “*PM de Planura apreende maconha*” podemos observar que, por se tratar de outra cidade, a mesma já é referida logo no título da

matéria, o que não aconteceria se o fato tivesse ocorrido na cidade-sede do jornal. Na mesma, aparece o seguinte trecho: “ (...) que foram surpreendidos pela viatura policial na Rua Antônio José Domingos, bairro Jardim Orlando Peres” (PONTAL, 2015, p.7). Em comparação com a última matéria analisada, nesta o veículo opta por identificar “Orlando Peres” como sendo um bairro da cidade, diferente do caso de “Vila Esperança”, onde a especificação é ocultada. Tal fato mostra que alguns leitores possam não saber do que se trata a expressão, podendo ser uma rua, avenida, nome de estabelecimento, entre outros. Por não sugerir conhecimento e proximidade do leitor, este tipo de notícia é uma classificada como regional. Esta é uma das raras matérias que possui conteúdo exclusivo de outra cidade, não tendo qualquer relação com Frutal. Também pode ser observado o espaço que a matéria regional ocupa na página do jornal em relação ao espaço tomado pelas outras matérias locais da mesma página. Além de a notícia regional ter aproximadamente metade do tamanho das locais, a mesma não vem acompanhada por foto, o que “desvaloriza” a notícia e reafirma a predileção do veículo por conteúdos locais.

PM aprende motocicleta com placa de plástico

Uma motocicleta Honda CG-150 Titan que tinha uma placa artesanal com os caracteres EMP-7832, do município de Aracaju-SE, foi localizada por volta das 16h00 do sábado, 5 de setembro, na Rua Conceição das Alagoas, no cruzamento a Rua Vertente Grande. Segundo moradores do local, o veículo estava abandonado há algum tempo, o que chamou a atenção dos vizinhos, que acionaram uma viatura da Polícia Militar. Segundo o sargento Jesus Azeiteiro Araújo, que fez o atendimento à essa ocorrência, a PM fez uma verificação na placa e constatou que esta combinação de letras e números pertencia a um veículo de quatro rodas, o que levantou a suspeita de adulteração.

De acordo com o policial, não foi localizada nenhuma documentação do abandono desta motocicleta e a polícia constata-



Motocicleta estava com chassi rasgado e placa feita artesanalmente

ou que a mesma estava sem chassi rasgado. "Pelo tipo que apresentava esse chassi, a mo-

tocicleta é de leilão e foi recolhida pela presença da placa artesanal. A conservação dela é boa, é do ano 2008 e está sem os retrovisores. O material da placa é plástico, bem rústico e de longe é possível notar que ela é falsa."

O policial argumentou que alguém deve ter usado o veículo e abandonado, certamente por falta de combustível. "Mas também pode ser produto de furto de esse comprador e encontrou essa forma de fazer uma placa falsa para rodar. Também pode ter sido usada para roubo. Nós a recolhemos e não conseguimos determinar a autoria."

Ainda conforme o sargento Jesus, existe a possibilidade de a motocicleta ter sido trazida do estado de São Paulo, pois o tipo de chassi não é comum em Frutal. "Essa autor que fez essa placa é muito cuidadoso, ela tinha até o lacre do Detran. Mas as letras e números da placa usada EMP-7832 são de um carro, um veículo de quatro rodas, não de um Corsa ou Ford Ka. E existe muita diferença entre as placas de carro e motocicleta. A Polícia Civil pode agora tentar encontrar a origem dela pelo número do motor, mas pelo que está ali ela é de leilão," concluiu o sargento PM.



PM de Planura aprende motocicleta com placa adulterada

Uma motocicleta com placa adulterada foi apreendida no dia 2 pela Polícia Militar de Planura, durante uma operação que estava sendo desenvolvida pelos policiais na área urbana. Segundo o registro da PM, a Honda Titan 125 de cor verde foi avistada na Rua Paulo Brinck, no bairro Vila Olímpica. De acordo com o sargento Cicero Rodrigues da Silva, que fez parte da operação, o veículo chamou a atenção dos policiais, que decidiram fazer a abordagem de seu condutor, constatando que o veículo tinha a placa GOG-7721, de Uberaba, que estava adulterada.

De acordo com a polícia, o veículo foi encontrado com Otávio Rodrigues Coelho, de 34 anos. "Logo constatamos que o lacre da placa estava rompido e, quando perguntamos ao condutor sobre a documentação obrigatória, ele nos disse que não possuía CNH e tampouco documentação da moto", relatou o sargento Cicero. Conforme foi dito por Otávio, a motocicleta foi adquirida de um cigano e havia sido comprada como sucata, servindo apenas para ser desmanchada.

O sargento Rodrigues comentou que Otávio relatou que recebeu a placa falsa de um amigo de trabalho. "Pelo fato de a motocicleta ser fruto de leilão, com o intuito de ser desmanchada posteriormente, o veículo não pode transitar nas ruas. Sabendo disso, as pessoas adulteram a placa do veículo para circularem pela cidade", explicou.

A motocicleta foi apreendida e trazida para a cidade de Frutal. Já o condutor foi detido e levado à delegacia de polícia, ficando à disposição da Justiça.

Figura 6 – Ampliação das notícias referenciadas como 1 e 2 na Figura 5

A Figura 5 mostra uma página do caderno A com quatro notícias. Entre elas, destacamos duas para análise, referenciada cm 1 e 2. A notícia 1 é uma matéria local e diz respeito a uma motocicleta encontrada em Frutal com a placa de identificação adulterada. A notícia 2 é de caráter regional e fala sobre uma ocorrência idêntica, com a única diferença de ter sido cometido em Planura, cidade da microrregião frutalense.

A notícia 1 possui alguns dos aspectos característicos do jornalismo local já citados, como referências diretas a locais da cidade e a não especificação de termos conhecidos pela população local. A notícia 2 também possui as características de jornalismo regional como o nome da cidade a qual se refere indicada no título da matéria e o uso da palavra "bairro" antes de nominar o mesmo.

O que chama atenção neste caso é o fato de que acontecimentos extremamente semelhantes ganharam destaques diferentes na edição. São fatos semelhantes, porém, em cidades distintas, que resultaram em diferentes enfoques devido à preferência do Jornal Pontal pelo noticiário local

como demonstramos nos gráficos anteriormente apresentados.

A notícia 1 (local) tem mais destaque graficamente. Ela possui título com letras garrafais, inicia com letra capitular e possui foto, além de ocupar maior área na página. Já na notícia 2, o título possui as letras do mesmo tamanho que as do texto, o texto encontra-se dentro de uma espécie de box e não é acompanhado por foto, o que não confere nenhum destaque à matéria. A diferenciação no tratamento dos fatos evidencia o que temos destacado ao longo do capítulo, de que a preferência da publicação é por dar mais destaque ao noticiário de fatos “próximos” a seus leitores e à sede da empresa.

Os exemplos supracitados tiveram como objeto demonstrar os aspectos analisados em todo o conteúdo jornalístico encontrado nas amostras recolhidas. Verifica-se, a partir da pesquisa, que os leitores do Jornal Pontal pouco são informados sobre o que acontece em outros municípios nas proximidades de Frutal, possivelmente pelo fato de que a redação do semanário não ter sucursais ou correspondentes em outras sedes. Dessa forma, a predileção e destaque para o noticiário daquilo que envolve diretamente os frutalenses, é verificada pela grande incidência de conteúdo em suas páginas.

Apesar de se apresentar como um jornal que tem a missão de cobrir a região de influência do município de Frutal, não é o que verificamos nas análises empreendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos as investigações do presente estudo de caso, uma pergunta base nos guiava: o Jornal Pontal, sediado em Frutal-MG, cumpriria o papel de ser um órgão de informação regional ou se manteria apenas como uma publicação fechada nas questões locais do município onde sua redação está estabelecida?

Foi a partir dessa inquietação que passamos a buscar referenciais sobre a mídia local, regional, nacional, internacional, comunitária e alternativa (como apresentado no Capítulo 1) a fim de entendermos a tipologia de cobertura de cada uma dessas mídias em áreas de influência, bem como em qual delas se enquadraria a publicação que é objeto do presente trabalho de conclusão de curso.

Conforme as pesquisas começaram a avançar e, de acordo com o olhar que iríamos lançando sobre as edições do Jornal Pontal, mais dúvidas começaram a surgir, especialmente sobre a forma como poderíamos adotar a tipologia dos conteúdos encontrados no interior da publicação. Foi a partir daí que surgiu a necessidade de procedermos uma análise de conteúdo associada à uma análise

quantitativa para estabelecermos características específicas do Jornal Pontal que nos desse condições suficientes para entendermos qual o perfil editorial encontrado na publicação e, mais que isso, como poderíamos, ao final da pesquisa, enquadrá-la de fato: uma mídia regional ou local?

Ao chegarmos nos capítulos finais, onde os esforços de análises foram grandes e necessários, a pesquisa nos levou para uma constatação interessante: apesar de apresentar algum conteúdo regional, a publicação tem grande preferência pelo noticiário local e é a partir da cidade-sede de sua redação que se desenvolve o jornalismo praticado e publicado semanalmente em suas páginas.

A constatação é facilmente observada nos números apresentados no capítulo anterior, quando se chegou ao percentual de 85,7% de notícias focadas na cidade de Frutal-MG, inclusive, com textos elaborados a partir do entendimento de uma partilha desse saber com seu leitor: não há grande preocupação em seu lead ou no corpo do texto em apresentar bairros ou personagens para aqueles que não pertencem à essa cidade, partindo do pressuposto que seu público em geral são moradores de Frutal e, portanto, já conhecem locais e pessoas previamente.

Podemos retomar alguns aspectos da mídia local dados por Peruzzo (2003) e confirmar a natureza local do nosso objeto de estudo. Dentre eles, o fato de ser encarado como uma unidade de negócio comercial, com interesses mercadológicos; vender espaços para anúncios comerciais e pretender ser rentável; explorar o local enquanto nicho de mercado para se conseguir aumentar a credibilidade e a audiência, e conseqüentemente obter retorno financeiro; e ser um braço da mídia tradicional, com os mesmos tipos de pautas, mas com conteúdo afunilado para a abrangência local do veículo.

Sobre as notícias regionais, pôde-se observar que sua grande maioria correspondia a fatos que envolvem Frutal, além de outras cidades da microrregião, sendo raras as ocorrências de matérias exclusivamente sobre outras cidades, sem relação alguma com a cidade-sede do Pontal. Tal fato reforça ainda mais o aspecto local do Jornal Pontal, já que, nas poucas vezes em que fala de outras cidades da microrregião, preferencialmente discorre de assuntos que envolvam Frutal de alguma maneira.

Em suma, após o estudo exploratório a respeito dos conceitos de região, jornalismo e seus tipos, o levantamento em relação as mídias de Frutal e o Jornal Pontal, o estudo de caso chegou a um

resultado negativo em relação à pergunta-problema que regia o trabalho. Com a indagação em relação ao Jornal Pontal ser regional, foi levantado através da análise de conteúdo do veículo que o mesmo tem grande preferência por conteúdos locais, vez ou outra apresentando conteúdo sobre outras cidades da microrregião, que não Frutal.

Em relação a resultado encontrado, destacamos o pensamento de Peruzzo, que toca neste aspecto ao falar do aumento do número de mídias locais interioranas, dizendo que o crescimento das mídias locais se deve às modificações no cenário dos meios de comunicação, motivadas pela valorização do local, tanto enquanto ambiente de ação político-comunicativa cotidiana, como pela oportunidade mercadológica que ele representa (PERUZZO, 2003).

Relacionando o resultado com toda a teoria já estudada sobre o jornalismo local e regional, chegamos a umas respostas onde ambas as naturezas de abordagem coexistem dentro de um mesmo veículo, diferenciando-se pela quantidade de matérias e destaque dados aos conteúdos locais, classificando o Jornal Pontal como um veículo de natureza preferencialmente local, contendo alguns traços de jornalismo regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Pedro. **Jornalismo Internacional em Redes**. 2008. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101411/estudos20.pdf>> Acesso em 16 ago. 2015
- ARAÚJO JUNIOR, Antonio Ferreira de et al. **A História da Imprensa de Frutal: um passado presente**. 2012. 9º Encontro Nacional de História da Mídia da UFOP. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/a-historia-da-imprensa-de-frutal-um-passado-presente>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. São Paulo, Martins, 1964.
- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo, Edusp, 1992.
- BOND, Fraser. **Introdução ao jornalismo**. Rio de Janeiro, Agir, 1959.
- BRITO, Thiago Alves Macedo de. **A Metamorfose do Conceito de Região: Leituras de Milton Santos**. 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências – UFMG. Belo Horizonte.
- CAZELOTO, Edilson. **A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo**. Tese

de Doutorado apresentada na PUC-SP, em 2007. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2007-12-27T07:03:47Z-4637/Publico/Edilson%20Cazeloto.pdf. Acesso em 28/07/2015.

DORNELLES, Beatriz. **Características de Jornais e Leitores Interioranos no Final do Século 20**. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dornelles-beatriz-jornais-interioranos.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

FERREIRA, Jeová. **Original História de Frutal**. Frutal: Oficinas de Artes Yara Lins, 2002. 191p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2015.

GOÉS, Laércio Torres de. **Características do Jornalismo Alternativo dos Movimentos Sociais na Web**. 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/175/72> >. Acesso em: 11 jul. 2015.

JESUS, Eliane Franco de. **Jornal Pontal: um jornalismo regional**. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, 2010.

LAGO, C.; BENETTI, M. (Org.) **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

MARÇOLLA, Rosangela; OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária**. 2008. Disponível em <<http://www.unimar.br/publicacoes/2009/midiaregional.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MOUILLAUD, M.; PORTO, S.D. (Org.); **O Jornal – Da Forma ao Sentido**. 3 ed. Brasília: UnB, 2012.

MOURA, Rafael Moraes. **Brasileiro confia mais no jornal impresso, aponta pesquisa**. 2014. Disponível em:

<<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-confia-mais-no-jornal-impresso-aponta-pesquisa,1138284>>. Acesso em: 03 abr. 2014.

ORTIZ, Renato. **Um outro território**. In: BOLAÑO, César R. S. (org.) *Globalização e regionalização das comunicações*. São Paulo: EDUC/Editora da UFS/INTERCOM, 1999.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados.** Reelaboraões no setor. 2008. Disponível em: <<http://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1503/1744>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Mídia Local e Suas Interfaces com a Mídia Comunitária.** 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

PERUZZO, C.M.K.; VOLPATO, M.O. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças.** 2009. In: II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação. Disponível em:

<<https://www.espm.br/ConhecaAESPM/Mestrado/Documents/COLOQUIO%20BXM/S1/cecilia%20krohling%20e>

%20marcelo%20volpato.pdf> Acesso em: 22 jul. 2015.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

SANTOS, Darlan Roberto dos; CASTRO, Juliana Monteiro de. **Jornalismo do Interior: Características, estigmas e seu papel na sociedade**. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/jornalismo-do-interior-caracteristicas-estigmas-e-seu-papel-na-sociedade>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

SANTOS, Milton. **Região: globalização e identidade**. 2003. In: LIMA, L. C. (Org.). *Conhecimento e reconhecimento: uma homenagem ao geógrafo cidadão do mundo*. Fortaleza: Eduece/LCR, p. 53-64.

SANTOS, R. E.; LICHT, R. H. G.; GIL, Antonio Carlos. **A Comunicação Regional no Contexto da Globalização: uma reflexão sobre a Região do Grande ABC**. 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0920-1.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2015.